

Eixo Temático ET-13-023 - Educação Ambiental

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DAS AGRICULTORAS DO ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA VALE DA ESPERANÇA – TERESINA-PI

Antônio Luiz Fernandes de Sousa Junior¹, Edésio Ferreira de Miranda², Kellmy dos anjos Damasceno³, Francisca das Chagas Rosa da Cruz⁴ Ana Carolina Chaves Fortes⁵

¹Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo IFPI, e-mail: junior-fernandes15@hotmail.com; ²Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo IFPI, e-mail: edesioferreiramiranda@gmail.com; ³Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo IFPI, e-mail: kellmy.damasceno8@gmail.com; ⁴Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo IFPI, e-mail: franadm18@hotmail.com; ⁵Professora orientadora Esp. Ana Carolina Chaves Fortes, e-mail: carolina.chaves@ifpi.edu.br.

RESUMO

Os assentamentos da reforma agrária consistem em formas de garantir o desenvolvimento social e econômico do campo. Tal desenvolvimento deve ser presente sob a ótica da sustentabilidade ambiental. O estudo da percepção ambiental de uma população é fundamental para compreender as inter-relações da mesma com o ambiente. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental das agricultoras familiares do assentamento Vale da Esperança. Verificamos por meio de visita de campo, aplicação de questionários e pesquisa bibliográficas qual o nível de percepção ambiental dessas produtoras. Tentando montar um paralelo entre o projeto de agroecológica e a contribuição que essas atividades desempenham na consciência ambiental dos indivíduos envolvidos.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Percepção Ambiental; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Educação Ambiental - PNEA, traça orientações políticas e pedagógicas para a educação ambiental e traz conceitos, princípios e objetivos que podem ser ferramentas educadoras para a comunidade escolar.

Porém a lei, por si mesma, não produz adesão e eficácia, somente quando se compreende a importância do que ela tutela ou disciplina, captando seu sentido educativo, é que ela pode ser transformadora de valores, atitudes e das relações sociais, por isso a aplicação da Percepção Ambiental na Educação de forma transversal ou direcionada é fundamental para a sensibilização e eficácia nos resultados de conservação, preservação e sustentabilidade.

Assim, a Educação Ambiental tenta despertar no ser humano que ele é parte do meio em que vivem, e que devem o preservar para viver com qualidade e harmonia, respeitando a natureza e os recursos que ela possui de forma consciente, tentando superar dessa forma, a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse

sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, demonstrando que ele é parte integrante.

Com isso, a Agroecologia é um termo que nasceu como forma de Sustentabilidade e de Conservação ambiental, demonstrando que a Educação Ambiental foi o fator primordial para seu surgimento, pois diante dos problemas causados pelos agrotóxicos, se buscou uma nova forma de plantio saudável e ecológico, sem agredir a saúde humana e a do meio ambiente.

O conceito de agroecologia e agricultura sustentável se consolidou na ECO 92, quando foram lançadas as bases para um desenvolvimento sustentável no planeta. Atualmente o termo agroecologia no que diz respeito ao seu conceito não se afastou do inicial, apenas ampliou-se, sendo entendido como um conjunto de princípios e técnicas que visam reduzir a dependência de energia externa e o impacto ambiental da atividade agrícola, produzindo alimentos mais saudáveis e valorizando o homem do campo, sua família, seu trabalho e sua cultura.

A Agroecologia também é definida como a produção, cultivo de alimentos de forma natural, sem a utilização de agrotóxicos e adubos químicos solúveis.

Os sistemas agroecológicos têm demonstrado que é possível produzir propiciando a possibilidade natural de renovação do solo, facilita a reciclagem de nutrientes do solo, utiliza racionalmente os recursos naturais e mantém a biodiversidade, que é importantíssima para a formação do solo. A rigor, pode-se dizer que agroecologia é a base científico-tecnológica para uma agricultura sustentável.

Cumprir dizer que os critérios de sustentabilidade que nortearam as discussões atuais sobre uma agricultura sustentável, fez com o tema agroecologia, garantisse a preservação do solo, dos recursos hídricos, da vida silvestre e dos ecossistemas naturais, ao mesmo tempo em que assegurasse a segurança alimentar.

O modelo de agricultura sustentável são os conhecimentos empíricos dos agricultores, acumulados através de muitas gerações, ao conhecimento científico atual para que, em conjunto, técnicos e agricultores possam fazer uma agricultura com padrões ecológicos (respeito à natureza), econômicos (eficiência produtiva), sociais (eficiência distributiva) e com sustentabilidade em longo prazo.

Ante exposto, a agroecologia é resultado de uma percepção que torna a sociedade cada vez mais reflexiva, mais dependente do conhecimento gerado e socializado, buscando com que a sociedade do futuro tenha mais sensibilidade da importância da preservação ambiental, sob a perspectiva da sustentabilidade, para garantir o equilíbrio do meio em que vivemos.

JUSTIFICATIVA

Visando a conhecer melhor a realidade do local, para que seja colocado em prática o trabalho de conscientização e percepção da Educação Ambiental, foi realizada uma pesquisa de campo junto às mulheres moradoras do assentamento, com intuito de perceber aspectos fundamentais para aferir a real necessidade dos assentados.

OBJETIVOS

Geral

Avaliar a percepção ambiental das agricultoras familiares do assentamento agrícola Vale da Esperança.

Específicos

Traçar perfil socioeconômico dos assentados do projeto agrícola;
Identificar métodos sustentáveis de desenvolvimento do projeto agrícola;
Compreender o grau de percepção dos assentados acerca da questão ambiental.

METODOLOGIA

O projeto agrícola foi escolhido aleatoriamente em um número de XX assentamentos da reforma agrária do INCRA, localizados em Teresina-PI. O instrumento para a coleta de dados constituiu-se em questionários semiestruturados com as indagações sobre as condições de vida dos assentados, práticas de produção e percepção ambiental. Os dados foram avaliados utilizando frequência relativa.

Optou-se por entrevistar as mulheres, uma vez que estas são responsáveis por dar segmento ao projeto de horticultura orgânica. Realizou-se além da visita de pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de estudo foi o Assentamento Vale da Esperança, localizado na Zona Rural de Teresina, próximo ao Município de Altos.

O assentamento tem 884 hectares, onde as famílias que eram sem-terra, que plantavam em vazantes, milho e feijão para sua subsistência, e que hoje utilizam o espaço do assentamento com fruticultura (em pequena escala), horticultura, em área delimitada especificamente para este fim, onde é utilizada irrigação.

A avicultura e o cultivo de culturas temporárias são, também, práticas produtivas exercidas pelas 64 (sessenta e quatro) famílias do citado assentamento de Reforma Agrária, implantado e assistido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

Na pesquisa realizada junto às famílias, foi considerado o grau de escolaridade, analisando também o perfil econômico, considerando se a produção é feita para venda ou autoconsumo, bem como a renda que auferem da agricultura familiar, se existem outros tipos de renda, como bolsa família, ou aposentadoria, a descrição da atividade produtiva e a percepção ambiental dessas agricultoras.

Na análise dos dados, foram feitos questionários diretos, no qual, foi dividido em três partes. A primeira tratando do perfil da entrevistada, analisando idade, escolaridade, renda e gênero. Das vinte mulheres, que residem e trabalham com a agroecologia no Assentamento, quatorze foram entrevistadas, e em síntese 70% das mulheres que trabalham na horta com a agroecologia possuem mais de 46 anos de idade, 64% delas com Ensino fundamental incompleto e, cerca de 21% não sabem ler nem escrever.

As mulheres residem no assentamento há mais de cinco anos, e trabalham com a prática da agroecologia em média de 3 a 4 anos, utilizam poço tubular como fonte de água para o consumo das famílias e a produção agroecológica. 75% das entrevistadas utilizam fossa séptica como destinos dos efluentes em suas residências e o sistema de coleta de resíduos abrange 100% das casas do assentamento.

A segunda parte da entrevista tratou das características da atividade agroecológica desenvolvida por elas no assentamento. Elas desenvolvem no projeto a horticultura, sem uso de produtos químicos e/ou agrotóxicos. É produzido e utilizado por elas alguns pesticidas naturais, como a “mão-de-poeira” água da mandioca, a calda

do ninho, ou cinza de fogareiro para repelir formigas e outros insetos. Também é realizado por elas a prática da compostagem, embora este não seja o principal método de adubação e preparo do solo. E apenas 21% das mulheres que produzem no projeto comercializam essa produção, a grande maioria desenvolvem a atividade para o consumo familiar.

A terceira parte tratou sobre a percepção ambiental de cada uma das entrevistadas, no qual se buscou auferir informações sobre a percepção ambiental dos moradores, e principalmente das mulheres que trabalham com agroecologia. Identificando o grau de conhecimento sobre a preservação ambiental, o uso de agrotóxicos e sua relação com a saúde, se as práticas agroecológicas contribuíram para um desenvolvimento do conceito de percepção ambiental.

Muito embora saibam da importância do meio ambiente, da correta destinação do lixo, das águas e efluentes, bem como, do uso da compostagem, que traz benefícios ao lugar que residem, a maioria não tem grande conhecimento sobre preservação ambiental e ainda sim, fazem como costume cultural a utilização das queimadas para limpa dos terrenos.

CONCLUSÕES

A ampliação da Percepção ambiental é fundamental para tornar a sociedade mais consciente e sensível aos problemas ambientais que enfrentamos na contemporaneidade. Nesse sentido a atividade desenvolvida por essas mulheres é de extrema importância social, uma vez que, após o início do projeto, a noção de preservação ambiental notoriamente se modificou. Muitas dessas mulheres que não tinham conhecimento a respeito de questões ambientais e nem mesmo sabiam formular um conceito de meio ambiente, após o início do projeto tiveram um contato teórico e prático com a problemática e ampliaram seus horizontes sobre a questão.

É perceptível também que se encontram levadas pela cultura e os conhecimentos passados de seus antecessores no manejo da atividade, mas muito foi apropriado e absorvido por elas através dos conhecimentos técnicos que lhes foram transmitidos por meios de cursos promovidos pelo INCRA no início das suas atividades.

O uso da sustentabilidade, para que tenha eficácia, deve ser guiada através da conscientização, sensibilização e da percepção ambiental, caracterizado pela forma como cada indivíduo sente o ambiente ao seu redor, valorizando-o em maior ou menor escala. Também pode ser entendida como uma tomada de consciência pelo homem, de forma que este, percebendo o ambiente em que está inserido, aprenda a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma possível.

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE Agropecuário. Conceitos de agroecologia. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/agroecologia/conceitos_de_agroecologia.html>. Acesso em: 14 set. 2015

BRASIL. Leis, decretos etc. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Estabelece Leis e Diretrizes para Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Leis, decretos etc. **Resolução nº387/2006**. Brasília: CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. 2006.

FEIDEN, A. Agroecologia: introdução e conceitos. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap2ID-upGSXszUrp.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. Brasília: Cortez/Unesco, 2001.

PHILIPI JR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

SARANDY, F. M. S. Apostila compilada: Modelo básico para elaboração de um projeto de pesquisa. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/como_fazer_pesquisa.pdf>. Acesso em: 16 set. 2015.